

Brasil Bi-Campeão da Copa

Numa noite de gala, encerrou-se a III Copa do Mundo de Ponta Grossa, apontando a Seleção representativa do Brasil como a Campeão da III Copa e a primeira seleção a alcançar o Bi-Campeonato dessa grande iniciativa da Fundação Educacional 31 de Março.

Contando com duas partidas primorosas pelo seu aspecto disciplinar, coroadas pelo bom nível técnico, a III Copa do Mundo chegou ao seu final, apontando a Seleção Brasileira como a vencedora desse certame, vencendo a briosa Seleção Portuguesa pelo escore de 4 a um, numa partida em que o equilíbrio de forças foi evidente, mas as oportunidades favoreceram mais à Seleção Brasileira, que as transformou em gols.

Na primeira partida, a Ucrânia, repetindo as suas grandes atuações, venceu a valente Seleção Polonesa pela contagem de dois a um, num espetáculo de garra e fibra, que levantou o Estádio Germano Kruger, em aplausos, diversas vezes.

Duas grandes Seleções, Ucrânia e Polônia conquistaram o respeito nessa III Copa destacando-se a Seleção de Prudentópolis pela lealdade e cavalherismo de seus atletas, enquanto a Po-

lônia pela organização e técnica com que se apresentou na Copa.

QUEM JOGOU

BRASIL: Ladel, Orlando Dias, Perci, Renato, Eliseo, Portela e Samways. Edgard, Hialvon, Osmar, Djalma, Orlando, Raul, Rosinha, Alfredo e Eloi.

Gols de: Renato, Edgard e Elois dois.

PORTUGAL: Rocio e Amilton, Placido, Pedro Jacinto, Carlos Costa e Divonsir, Waltemir, Luiz Jacinto, Eraldo, Ubiratã, Sideneu, João Jorge, José Roberto e Joel.

Gol de Ubiratã.

JUIZES: Pedro Blageski, auxiliado por João Eloir Braga e André Thomassenski.

UCRÂNIA: Inaucn, Mysco, Copak e Leuko. Taras Tulckoski, Kiszka, Ostrufka, Lubachewski, Eugênio Binkoski Raulik e Tobicz.

Gols de: Tobicz e Ostrufka.

POLÔNIA: Golombieski, Maravieski, Hilário Kosloski e Anadskyj. Delicoski, Viechnieski e Vitoldo Koslowski. Mulaski, Ziarski, Edgard Delinski, Ney Javorski e Kaminski.

Gol de: Viechnieski.

Juiz: André Thomassenski, auxiliado por João Braga e Estanislau Brigola.

Brasil bi-campeão da Taça do Mundo

Comentário de: MÁRIO LAZAROTO DE OLIVEIRA.

Está encerrada a 3a. Copa do Mundo de Ponta Grossa. Na noite da última 4a. feira, sob as luzes dos refletores do Estádio Germano Kruger, perante numeroso e entusiasta público, desenvolveu-se a etapa final desta sui-generis competição esportiva. Dois prêmios foram realizados, conhecendo-se os quatro primeiros classificados. Na peleja preliminar a valorosa e entusiasta seleção da Ucrânia, da vizinha cidade de Prudentópolis, obteve expressiva vitória sobre a Polônia e assegurou a 3a. colocação. Méritos indiscutíveis para o quadro Ucrâniano, que contou com os imprescindíveis e indispensáveis apoios da Prefeitura e do clero daquela comuna, cujos responsáveis se fizeram presentes em todas as apresentações do quadro. Um justo, merecido e reconhecido prêmio a valorosa gente prudentopolitana. Por sua vez, a Polônia cumpriu também com bastante ênfase a sua participação e está também por merecer nossos aplausos pela maneira desportiva como se portou. O jogo de fundo, aquele que convergia as atenções gerais colocou frente à frente as esquadras do Brasil e Portugal. Havíamos dito e pre víamos a vitória do Brasil, porque o julgamos um time mais entrozado, além do que contando com astros há bem bouco desligados do nosso futebol profissional. E, então, como não poderia deixar de ser, a lógica prevaleceu e o Brasil superando a equipe lusa por 4 tentos a 1, chegou ao ambicionado título. Méritos indiscutíveis e justificados para o selecionado pátrio, que ao longo de toda a III Copa, portou-se como o quadro mais bem estruturado e bem mais entrozado. Despontaram muitos valores no "onze" canarinho. Mas, o primordial foi o conjunto e a disposição com que se empenharam às batalhas. Indistintamente, estão todos os atletas e direção técnica de parabéns na brilhante conquista do centro, que lhes outorgou o título de bi-campeão. A seleção portuguesa, vice-campeã do evento foi de uma bravura elogiável. Não chegou ao título, mas muito perto dele se aproximou. Curvou-se tão somente ante ao futebol mais evoluído e dinâmico do selecionado brasileiro. Estão, todavia, os lusos por merecer, também, nossos aplausos e nossos respetos, pois foram dignos e grandes até no revés. E, a IIIa. Copa do Mundo, como era esperado atingiu seu objetivo, alcançou a sua efetiva finalidade; ou seja, constituiu-se numa autentica festa de confraternização esportiva entre povos e raças diferentes. Conclui-se este importante evento com tipico saber de vitória. E, estão de parabéns todos os organizadores, toda a comissão, a Fundação Educacional 31 de março, responsável pelo oportuno e arrojado acontecimento, e sobretudo o prof. Satiro, o grande idealizador do tão importante e de tanta envergadura para a cidade...